

<https://doi.org/10.29393/CF6-10FBSL10010>

A FILOSOFIA NO BRASIL HOJE

Dr. Pe. STANISLAVS LADUSĀNS S. I.
Professor da Faculdade de Filosofia Nossa Senhora
Medianeira, São Paulo, Brasil.

I.— ESCLARECIMENTO INTRODUTÓRIO E DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.

Qual é a situação atual do pensamento filosófico no Brasil?— eis o problema.

Para responder com seriedade a este problema, que me interessa desde 1947, iniciei, no mês de março de 1967, *um levantamento* sobre a verdadeira situação hodierna das idéias filosóficas no Brasil, tendo em conta todas as tendências e estendendo esta pesquisa, em virtude de nexos significativos, a Portugal, aos países latino-americanos em geral e, finalmente, à Espanha e à Alemanha.

A finalidade deste levantamento, baseado no sistema de auto-retratos filosóficos, foi, como ainda continua sendo hoje, constatar, com honestidade científica, concreta e exaustivamente, enquanto e possível, *em que ponto estamos no Brasil filosoficamente*, para onde e como vamos filosofando, que metas deve atingir no tempo presente a reflexão profunda e o serviço filosófico atual na orientação do desenvolvimento, da vida e cultura.

O fator, que inspirou esta iniciativa cultural e sustenta o seu desenrolar-se fecundo, é pois, não só o interesse de ter um quadro de correntes filosóficas atuantes no Brasil, mas também (e principalmente) a intenção de *promover um diálogo* em profundidade entre os pensadores e *contribuir assim para o progresso do autêntico filosofar*, que se ligue à realidade brasileira e conserve, ao mesmo tempo, o seu caráter de universalidade.

Esta teleologia exigiu, como é óbvio, que o “Apelo aos Cultores da Filosofia” oriente concretamente a colaboração dos pensadores brasileiros,

apresentando um *método para elaborar os auto-retratos filosóficos*. O apelo lançado em 1967 contém, por isso, indicações claras, consubstanciadas num formulário, que, ser querer limitar a espontaneidade das respostas, indica apenas a linha a seguir a deixa uma ampla margem à liberdade do pensador, que é imprevisível e intocável na sua personalidade filosófica. Tomo a liberdade para apresentar a *parte essencial da mencionada metodologia*. É a seguinte:

“a) Quais são os dados pessoais ou o curriculum vitae, em síntese?

b) Qual é a gênese e o desenvolvimento do seu pensamento filosófico até a etapa atual, caracterizando, numa síntese de máxima brevidade, o rumo ou a tendência desta etapa final? Uma análise detalhada da estrutura do pensamento da etapa final é exigida no item d).

c) Em que situação encontram-se as suas publicações? É favor indicar exatamente o título, número de páginas, ano, editora das obras publicadas incluindo os principais artigos nas revistas, com a indicação da denominação da revista, do ano, das páginas). É favor falar também das obras filosóficas em preparação ou inéditas. Que planos arquitota para o futuro no campo das atividades filosóficas?

d) Qual é a estrutura do seu pensamento filosófico? Caracterizando esta estrutura com um empenho analítico, é favor responder, com orgânica brevidade, a um questionário articulado em doze perguntas sucessivas, que não querem prejudicar a liberdade de apresentar o próprio pensamento numa forma sincera e completa. Não será difícil harmonizar tudo, respondendo, de uma ou de outra maneira, às 12 perguntas que serão formuladas em seguida.

Estas perguntas, cujo conteúdo deverá ser integrado na temática de cada pensador, sem impor limitações, são as seguintes:

1ª) Qual é a missão da Filosofia em relação à vida cultural brasileira hodierna ou — quais são os problemas vitais brasileiros de atualização que aguardam a contribuição da parte de reflexão filosófica?

2ª) Que método deve seguir hoje o ensino filosófico universitário?

3ª) Que fazer para que a Filosofia atinja as grandes massas populares e a juventude em grande escala?

4ª) Quais são as correntes filosóficas que a reflexão filosófica deve ter em conta hoje?

5ª) Quais são os dados do progresso das ciências experimentais e matemáticas imprescindíveis para a reflexão filosófica?

6ª) Como deve colaborar a Filosofia para humanizar a civilização de hoje, evidenciando o valor da pessoa humana e contribuindo para a paz interior e felicidade humana?

7ª) Pode existir (e em que sentido) a Filosofia Nacional Brasileira? Em que sentido ela pode beneficiar o pensamento filosófico estrangeiro e beneficiar-se dele?

8ª) Deve abrir-se a reflexão filosófica para uma visão transcendental da realidade na perspectiva das razões metafísicas?

9a) Qual é a conexão entre a posição gnosiológica, metafísica e ética, entre a teoria e a prática?

10a) A Filosofia é uma ciência objetiva ou uma produção pessoal puramente subjetiva do pensador?

11a) Que pensar sobre o ateísmo contemporâneo?

12a) Em que sentido a reflexão filosófica pode ter tonalidades cristã? Pode o Cristianismo prestar benefícios ao Filósofo?"

Esta iniciativa —levantamento científico sobre a situação atual do pensamento filosófico no Brasil à base do questionamento que acabamos de reproduzir na sua parte principal— encontrou uma ampla resonância, proporcionando em 1976, como resultado inicial concreto, a publicação do 1º volume de *"Rumos da Filosofia Atual no Brasil"*, de 533 páginas.¹

Justamente, tendo como base este volume, variado e denso no seu conteúdo, bem como um rico material ainda inédito, estou em condições para informar sobre a *Filosofia no Brasil* aos Prezados Colegas, participantes deste Seminário Internacional de Filosofia, organizado pela Universidade de Concepción, do Chile.

Devo, porém, *restringir-me*, por razões que ficaram claras, ao mundo das idéias filosóficas da atualidade. Por isso, a questão inicial da presente comunicação foi formulada nos seguintes termos precisos: *Qual é a situação atual do pensamento filosófico no Brasil?*

Esta pergunta pode ser respondida de vários pontos de vista. Creio que o mais interessante para as finalidades do presente Seminário é o *aspecto da originalidade* do atual pensamento filosófico brasileiro. A nossa pergunta, pois, transformada assim, delimita-se ainda mais e recebe a seguinte formulação: *Que originalidade possui o hodierno pensamento filosófico brasileiro?*

Iniciando a resposta a esta pergunta, convém observar logo que os 27 auto-retratos publicados no mencionado volume *"Rumos da Filosofia Atual no Brasil"* e os serão publicados em outros volumes, expressam *opiniões contrastantes* com respeito ao caráter da originalidade do atual pensamento filosófico no Brasil: algumas são pessimistas, outras otimistas; algumas são taxativas, outras evasivas; umas são mais fundamentadas, outras menos, etc. Surge assim um *novo problema* que obriga a fazer uma *análise crítica aprofundada dos resultados do levantamento*, ainda não totalmente completos, *para articular uma resposta prudente* à dita questão sobre a originalidade do atual pensamento filosófico no Brasil.

Esta resposta, por isso, devendo ser competente e justa, será dada *por partes, distinguindo quatro níveis de originalidade*.

II.—PRIMEIRO NÍVEL DE ORIGINALIDADE.

Como resposta inicial à pergunta que nos ocupa, impõe-se a seguinte constatação crítica, resultado da mencionada análise: o atual pensamento

¹Rumos da Filosofia Atual no Brasil, Edições Loyola, São Paulo, Brasil, 1976, pp. I-XVI + 533

filosófico brasileiro, como aparece nos auto-retratos pesquisados, possui uma originalidade, enquanto constitui *uma peculiar participação vital na problemática filosófica*.

É de *primeiro nível* na ascensão do pensamento filosófico. Para que seja isto bem entendido, exige um esclarecimento.

A temática filosófica tem *uma originalidade própria*. Revela-se na história como associada perenemente às inquietações profundas do espírito humano, sedento de verdade e felicidade.

A História da Filosofia manifesta que através dos milênios persiste tenaz um questionar sobre o conhecimento, realidade e vida, o qual se distingue nitidamente da temática das ciências matemático-experimentais e encaminha o espírito humano na busca de uma *possível e coerente explicação última de todas as coisas*, da totalidade do real, na perspectiva da solução dos problemas fundamentais da nossa existência. Este questionar de colorido próprio, apaixonante, tenaz e perene, é o *problematizar filosófico*, que se encontra presente, de algum modo, em todos os seres humanos. Possui *uma originalidade inegável*, pois se refere a uma temática peculiar, suscitada pelas profundas exigências da interioridade humana: aspirações cruciantes da inteligência, vontade e consciência, que nem a atual violência tecnológica consegue sufocar.

Esta temática profunda caracteriza-se, como sabemos, pela *variedade de indagações radicais*, intimamente relacionadas entre si: 1º) indagações sobre o conhecimento humano; 2º) indagações sobre o mundo da nossa experiência; 3º) indagações sobre o homem e seu lugar no universo; 4º) indagações sobre o princípio absoluto da totalidade do real; 5º) indagações sobre o sentido e fim último da vida humana; 6º) indagações sobre a sociedade e valores terrestres.

Este questionar radical é original, sim, mas *não é uma originalidade exclusiva de ninguém*. É de algum modo de todos os seres humanos e *pertence ao patrimônio comum da humanidade*.

Sem ser originalidade de algum filósofo ou préfilósofo, a problemática filosófica *nasce e renasce com a sucessão das gerações humanas* na história². Permanece *essencialmente idêntica e modifica-se apenas acidentalmente* durante o fluxo dos tempos, enquanto recebe influências concretas de tal século, de tal terra, de tal geração, de tal sociedade, de tal região, de tal indivíduo determinado, etc.

Exatamente, neste sentido o *atual pensamento filosófico brasileiro possui inegavelmente uma originalidade*, como a possui também o pensamento filosófico chileno: a problemática, que o inicia e dinamiza, recebe uma tonalidade própria *em virtude das condições peculiares da terra, nacionalidade e individualidade do pensador brasileiro*.

²É um fato histórico, evidenciado pelo H. Heimsoeth em seu livro "Die sechs grossen Themen der abendländischen Metaphysik" ("Seis grandes temas de Metafísica de Ocidente"), de que são realmente poucos, em última análise, os problemas que caracterizam o eterno questionar filosófico da humanidade: 1º) Deus e mundo; unidade dos opostos; 2º) infinitude e finitude; 3º) alma e mundo externo; 4º) ser e vida; 5º) indivíduo; 6º) conhecimento e vontade.

É verdade que a problematização filosófica é uma recapitulação das questões, que têm a sua continuidade na história, não constituindo uma exclusividade de nenhum povo, de nenhum grupo de pessoas, de nenhum indivíduo e de nenhum tempo, como já vimos, porém o questionar filosófico no Brasil, mesmo quando influenciado pelos sistemas de outros povos, é uma *vivência intelectual concreta e consciente de tal ou tal brasileiro*, conforme o seu modo de ser, que não se confunde com nenhuma outra vivência análoga: é esta vivência e não outra qualquer, é *brasileira*, não chilena, alemã, francesa, italiana ou espanhola, ; *deste brasileiro* concreto e não de outro. Não é uma repetição automática das questões vividas por outros, nem mera memorização. O ato filosoficamente problematizante é *pessoal* e, por isso, constitui uma *novidade vivencial* ou originalidade.

Porém, o que foi dito em relação à vivência brasileira dos problemas filosóficos, não exclui que um italiano, um alemão ou outro *pensador de procedência estrangeira, radicado no Brasil* e realmente *ambientado*, possa questionar filosoficamente com perfeição neste país em consonância com a sua realidade, como também em condições semelhantes no Chile, em conformidade com a realidade chilena. Esta, precisamente, foi a razão, pela qual foram incluídos no mencionado levantamento científico da atual situação do pensamento filosófico no Brasil também os pensadores estrangeiros, que atuam entre os seis colegas brasileiros nativos nas universidades e outras instituições culturais. Vários auto-retratos de autoria destes pensadores, publicados no 1º volume de "Rumos da Filosofia Atual no Brasil", confirmam como verdadeira a afirmação de que também *um estrangeiro pode participar realisticamente na vivência da problemática filosófica brasileira* e contribuir para a expansão cultural brasileira.

Sendo filosófica, aquela problematização pensada em profundidade numa consciência concreta no contexto da atual cultura e vida brasileira, encontra uma *configuração original precisamente na novidade dos atos intelectivos e na novidade de outros atos vitais*, que a vivência intelectual das questões cruciantes suscita na pessoa concreta do pensador ou num determinado grupo nacional de pessoas pensantes, que se solidarizam entre si na árdua tarefa de investigação profunda.

A originalidade não exige necessariamente a novidade de conteúdos inteligíveis. Basta que uma ideia ou obra tenha *origem pessoal*, consciente, conscientemente agrupada e responsável.³

Sendo a novidade de atos filosoficamente problematizantes perfeitamente suficiente para que possamos falar da originalidade no campo de idéias, podemos afirmar com razão que o atual pensamento filosófico bra-

³Isto é bem evidenciado pelo Prof. D. Leonardo Van Acker no seu ensaio de conceituação intitulado: "Criatividade na Filosofia", publicado em "Presença Filosófica", conjunto de 1975, pp. 259-263. Neste ensaio equilibrado encontramos, entre várias conceituações que ilustram bem a presente questão, o seguinte esclarecimento: "Em suma, originalidade é procedência ou origem pessoal de uma ideia ou obra. Criatividade é caráter de criação ou autoria pessoal, autoconsciente, livre o responsável, e não necessariamente novidade do assunto".

sileiro é realmente original no sentido ilustrado, que significa uma *originalidade inicial* ou de *primeiro nível* na ascensão da reflexão profunda.

Esta originalidade filosófica não fica prejudicada pelo fato de se tratar apenas da fase de problematização, porque o *questionar filosófico pertence formalmente à vida filosófica* como fator importante de sua dinamização. Não há filosofia sem problemas filosóficos que a iniciam, incitando o pensador a buscar e encontrar soluções. Por isso, *viver com originalidade os problemas filosóficos significa prosperar na criatividade filosófica*.

Estamos entrando assim numa *nova fase* da nossa comunicação, que, investigando, continua a anterior e *põe em evidência um novo aspecto da originalidade* do atual pensamento filosófico brasileiro em desenvolvimento, que se manifesta nas soluções dos respectivos problemas e significa o *segundo nível* da ascensão filosófica.

III.—SEGUNDO NÍVEL DE ORIGINALIDADE.

A experiência interna ensina a cada um que a inteligência não problematiza para problematizar e permanecer na incerteza, mas tende ulteriormente para superar os estados imperfeitos de nescidade, ignorância, dúvida e outros, em que não encontra a posse tranquila da verdade certa, baseada na evidência objetiva. *A atuação perfeita da inteligência consiste no conhecimento da verdade com certeza*, de caráter geunino, que tenha como motivo essencial precisamente a evidência objetiva. *Isto vale também para o campo filosófico*, no qual a inteligência do pensador alcança a sua *perfeição última* e, com isso, a sua originalidade superior, proporcionando às questões últimas as últimas respostas acertadas, baseadas na realidade.

A História da Filosofia atesta que a humanidade possui não só um conjunto de problemas filosóficos perenes, como já vimos, mas *também um certo patrimônio de verdades filosóficas perenemente válidas*, que aparecem contidas, de um ou de outro modo, no pensamento de todos os filósofos.⁴

Um conteúdo inteligível não é válido e perene, porque foi pensado, explícita ou implicitamente, por um grande filósofo, mas porque é verdadeiro. Por isso, o *pensador só então é autêntico e formalmente original* nas respostas que dá aos problemas últimos, *quando afirma o que é pode ser e nega o que não é nem pode ser*, isto é, quando o filósofo está na verdade objetiva quanto aquilo que pensa, podendo variar a maneira de pensar e também o ponto de vista, sob o qual atinge o real. Sendo a evidência objetiva o último e geral critério da verdade para estabelecer juízos filosóficos, o filósofo, quanto mais sintoniza nas suas elaborações com esta norma, tanto mais é construtivo, fecundo e original.

Partindo desta consideração gnosiológica, *encontramos no atual pensamento filosófico brasileiro*, embora ligado substancialmente aos sistemas filosóficos europeus, *mais um traço de originalidade*. Por que? A razão é a

⁴Falamos aqui da Filosofia perenne, num sentido vastíssimo. No sentido estrito refere-se à Escolástica, num sentido vasto — ao conjunto de teses válidas, comuns aos filósofos escolásticos e não-escolásticos.

seguinte. Os auto-retratos publicados e outros ainda inéditos atestam claramente, que os seis autores costumam, repensando os sistemas de outras terras ou partes destes sistemas, não só reformular os problemas, postos por outros em circunstâncias diferentes, mas também *reevaliar criticamente as soluções dadas por outros*, procurando a sua intrínseca motivação ou o seu *autêntico valor de verdade*, conforme a conhecida expressão: "Amigo Platão, mas mais amiga ainda a verdade". Procedem, pois, à luz da firme persuasão de que o fim da Filosofia é descobrir, expressar e comunicar a verdade.

A *originalidade do pensador brasileiro* nestes casos é patente e *consiste precisamente na novidade do seu ato filosófico verificador* à luz do real, *ato ciente e consciente*, acrescentando-se, às vezes, que este ato de verificação crítica é também *corretivo* em relação ao pensamento repensado, como também, não raras vezes, *complementar* ou *evolutivo*, em virtude de alguns desenvolvimentos e melhoramentos, efetuados com objetividade e conforme as exigências atuais da realidade brasileira.⁵

Este é, pois, o *segundo nível de originalidade* do atual pensamento filosófico em evolução: consiste, primordialmente, na novidade do ato filosófico *verificador* do pensador brasileiro, que, sentido criticamente *penetrante*, é também *corretivo, evolutivo, criador, captando novos aspectos* da problemática, procurando contribuir e contribuindo mesmo com soluções acertadas na perspectiva das exigências atuais da vida e cultura brasileira. Estas soluções referem-se às exigências nacionais não só teóricas, mas também práticas.

Ultrapassamos assim as fronteiras da pura teoricidade e atingimos a *ordem prática* da ação interna e externa do homem brasileiro, para ressaltar o *terceiro sentido da originalidade* do atual pensamento filosófico brasileiro.

IV.— TERCEIRO NÍVEL DE ORIGINALIDADE.

A Filosofia, como já p seu significado etimológico —amor à sabedoria— o indica, não se refere só à inteligência, mas num certo modo também à vontade, ao *homem todo* e ao seu *agir integral*. Como, por um lado, o amor à sabedoria incita a procurar e acumular verdades profundas, assim, por outro lado, a *sabedoria obtida refere-se ao amor* e o ilumina, ordenando —o retamente, conforme as genuínas finalidades da pessoa humana.

A Filosofia, pois, não é só Metafísica, contemplação pura, mas *também Ética* e tudo o que a ela se submete, significando *ordenação prática da ação humana* e orientação da transformação da realidade na perspectiva do último fim do homem. A Filosofia não só traz a última fundamentação às ciências matemático-experimentais, hoje numa certa crise como saber teórico,

⁵Por realidade brasileira entendemos aqui o homem brasileiro, *pessoa concreta*, conotando a história e a cultura de sua pátria, bem como a totalidade das pessoas e das coisas, entre as quais vive e atua, envolvido pelas relações concretas multiformes de ordem familiar, regional, nacional e internacional, bem como pelas relações de ordem cósmica, transcendente e religiosa, que se impõem inevitavelmente de uma ou de outra maneira, suscitando interrogações, exigindo soluções de toda sorte, as quais se destinam a culminar numa expressão racional última, apropriada ao integrante, isto é, na elaboração de uma Filosofia do Brasil.

mas também *orienta a tecnologia*, que aplica aquelas ciências para dominar a natureza e que, infelizmente, apagando o sentido dos valores do espírito, constitui para a humanidade inteira um problema muito grave.

Daí o *susto* também no *pensador brasileiro*, que se preocupa e *reflete seriamente*, como os auto-retratos filosóficos atestam, para encontrar soluções mais profundas e revigorar a autêntica *especulação filosófica*, considerada como um *meio indispensável para alargar os estreitos horizontes* da mentalidade atual, voltada para a matéria e *como base para efetuar as transformações sadias* no campo económico, político e social.

Neste sentido é significativo revelar que a *orientação quase geral* dos autores dos auto-retratos publicados no 19 volume de "Rumos da Filosofia Atual no Brasil" é decididamente *humanista*, de inspiração cristã de um ou de outro modo, pois só quatro dos 27 autores têm orientações diferentes.

Considerando a dimensão prática da Filosofia no Brasil, é também significativo revelar, que, dada uma larga difusão da ideologia espírita neste país, a Filosofia tem uma tarefa especial de *ligar-se aos fenômenos para-psicológicos* para integrar as explicações científico-experimentais, proporcionando orientações práticas multifformes.

A Filosofia tem a capacidade orientadora. O volume publicado manifesta que uma grande parte dos pensadores brasileiros têm disso uma persuasão profunda, ressaltando que a Filosofia *indica* a toda espécie da atividade humana os seus *fins*, horizontes e *métodos próprios*, como também os *caminhos seguros* que conduzem a últimos fins. Evidenciam que a Filosofia *coloca cada atividade*, interna ou externa, *no lugar que lhe é devido* na escala dos valores humanos e absolutos. Mostram, como a Filosofia *estabelece à luz do ser o que deve e o que não deve ser*, isto é, empenham-se para elucidar os fundamentos e criterios certos das ciências normativas, visando *formar homens ativos na contemplação e contemplativos na ação*, necessidade urgente dos nossos dias, tendo em consideração as ideologias desagregadoras militantes.

Tendo em consideração tudo isso, podemos dizer que o atual pensamento filosófico brasileiro tem uma nova tonalidade específica, isto é, uma *nova dose de originalidade*, que denominamos de *terceiro nível*.

Os auto-retratos filosóficos brasileiros, que examinei cuidadosamente, mostram que o *filosofar brasileiro*, em maioria de seus representantes, *encaminha-se ao ordenamento da prática* agora e aqui, neste país imenso, tendo em vistas seus relacionamentos atuais em todos os setores da vida nacional e internacional, meb como o *homem brasileiro no seu agir* teórico e prático. Por isso, o atual pensamento filosófico brasileiro é *acentuadamente humanista* e não se caracteriza pelas peculiaridades de ontem, mas pelas propriedades de hoje. Atualizando-se e enriquecendo-se, *tende a desenvolver-se sempre mais e melhor na direção humanista*, em busca da autêntica originalidade sistemática. Parece que o *campo humanista* é aquele, onde a originalidade filosófica pode progredir muito no Brasil e alcançar a plenitude.

V.— QUARTO NÍVEL DE ORIGINALIDADE.

Encontramos, pois, três sentidos em que o atual pensamento filosófico no Brasil revela alguma originalidade.

Porém, existe ainda o *quarto sentido de originalidade*, que a História da Filosofia revela: a originalidade *de grandes sistemas filosóficos*, que exerceram ou estão exercendo influências mundialmente, no pensamento de tantos povos. Esta é a originalidade do *quarto nível*, que é o *mais alto e que até agora não se manifestou no Brasil*.

O pensador brasileiro *já alcançou muito* no campo filosófico: 1º) a originalidade de primeiro nível, que consiste na novidade de ato intelectual problematizante; 2º) a originalidade de segundo nível, que consiste na novidade do ato crítico verificador, corretivo e completivo em relação aos sistemas filosóficos estrangeiros; 3º) a originalidade de terceiro nível, que consiste na novidade do ato orientador da prática humana individual e social, que é pluridimensional.

O pensamento filosófico brasileiro *apenas encaminha-se lentamente* na direção criativa *para alcançar a originalidade da mais alta categoria*, que ainda não possui. O Brasil, até agora, *não é terra de sistemas filosóficos próprios*, como, por exemplo, a Alemanha, a França, a Grécia, a Itália. Não existem neste país sistemas filosóficos, como os de Platão, Aristóteles, S. Agostinho, S. Tomás de Aquino, Descartes, Kant, Edmund Husserl e outros, que influenciaram mundialmente o pensamento. O pensamento brasileiro de hoje, como de ontem, não é, substancialmente, senão um *repensamento*, às vezes criticamente agudo, dos grandes sistemas auropeus, embora já manifeste algumas tendências para uma originalidade sistemática.

O que realmente importa neste encaminhar-se filosófico é superar complexos de inferioridade e *não contaminar-se com o prurido de sistemas*, isto é, evitar um querer vaidoso e desordenado de sistemas simplesmente por ter sistemas em qualquer maneira e qualquer que seja. A História da Filosofia ensina que existem sistemas filosóficos afastados do real e que seria melhor que não tivessem surgido. Por isso, o que importa realmente nesta perspectiva é que a *criatividade filosófica se ligue à realidade brasileira e a um humilde amor à verdade*, evitando a precipitação impaciente e o agitar-se desordenado, bem como as contaminações ideológicas. Se o processo europeu de criatividade filosófica durou séculos e milênios, não sendo feliz em todas as suas fazes, também nós, brasileiros, empenhados seriamente no trabalho filosófico criador, devemos ter a *consciência de que os caminhos de pensamento profundo são árduos e exigem tempo*⁶. Podem ser, porém, apressados, tendo em vista as *lições da História da Filosofia*, que nos ensina, como devemos e como não devemos filosofar. Daí decorre o incentivo que, concluindo, *consideremos em conjunto algo a respeito*,

⁶Insiste muito bem no seu auto-retrato filosófico o Prof. Dr. Miguel Reale dizendo: "O essencial, repito, é não querer atingir, por falsa intuição e aos saltos, o que os outros povos souberam fazer com paciente confiança nos valores do tempo e do método" — em "Rumos da Filosofia Atual no Brasil", p. 437.

relacionando-nos com o mencionado levantamento científico sobre a situação atual do pensamento filosófico, tarefa comum, ainda em curso de realização, como fator do progresso do filosofar.

VI.—CONCLUSÕES.

Primeira. O filosofar brasileiro será próspero no seu processo de criatividade, *se for realista*, integrando-se na realidade brasileira —cristã— com o intuito de efetuar uma integração superior de valores na perspectiva dos fins absolutos de homem. É importante e urgente hoje este filosofar brasileiro original humanista *de inspiração cristã* não só, porque sintoniza com a realidade brasileira, que é cristã, mas também, porque o Cristianismo estimula a razão humana para que se atue e se agusse ao máximo. O Cristianismo, vivido em verdade, faz virtuoso o filósofo e estabelece assim todas aquelas condições, que favorecem o florescer da vida intelectual, proporcionando que a reflexão filosófica atinja mesmo a sua plenitude.

Este *filosofar pleno* hoje é muito importante no Brasil, como também em outros países latino-americanos. Não basta que a história nos transmita o filosofar do passado. Não basta simplesmente importar os sistemas. Nem é suficiente o repensar crítico do pensamento alheio. O nosso filosofar deve ser *total*. Quanto mais e melhor o filósofo evidencia a última inteligibilidade e o alto sentido da realidade nacional em todas as suas dimensões, *tanto mais a Filosofia se afirma como Filosofia*, ganhando a vitalidade, atualidade e o prestígio. Este filosofar de estilo pluralista é *sadio* e não se opõe ao caráter de universalidade, que a Filosofia possui inegavelmente. Aliás, só em virtude destas inflexões nacionais evidencia-se autenticamente a universalidade da Filosofia e o seu poder maravilhoso de beneficiar a união e a fraternidade dos povos. Como o ar e a água encontram-se em todas as regiões da terra com a mesma essência que possuem, tomando diversas configurações conforme a diversidade das situações geográficas, assim, analogamente, a *Filosofia*, se for autenticamente realista e vital, *especifica-se* conforme a diversidade das realidades dos povos livres e, permanecendo universalmente idêntica na sua essência, proporciona a suprema expressão racional peculiar a todos os elementos constitutivos da vida e cultura nacional. É o logos encarnado na realidade concreta que se expressa em diversas modalidades da inteligibilidade profunda em virtude do filosofar revelador pluralista.

Segunda conclusão. O filosofar brasileiro será próspero no seu processo de criatividade, se for realmente um *filosofar autêntico*, isto é, *metódico*, *coerente*, conduzido no seu dinamismo pela evidência dos *primeiros princípios da razão* e realmente *especulativo*, não se reduzindo à História das Idéias Filosóficas nem à descrição fenomenológica dos dados da experiência, mas apresentando conteúdos gnosiológicos e metafísico-éticos objetivamente válidos.

Terceira conclusão. O filosofar brasileiro será próspero no seu processo de criatividade, se ele, além de ser aberto à realidade, será *aberto também ao diálogo pluridimensional*.

É verdade que antes de tudo é a reflexão pessoal persistente que dinamiza no silêncio do recolhimento criador a descoberta filosófica e a expressada verdade. Porém, além desta abertura reflexivo-indagativa ao real, primordial para o filosofar, é também importante o *espírito comunitário*, isto é, a abertura aos cultores das ciências naturais, humanas e matemáticas, aos tecnólogos, linguistas e teólogos, aos cultores da Filosofia do próprio país e do estrangeiro, principalmente latino-americanos, para informar-se devidamente e informar, para adaptar-se e adaptar o pensamento, para atualizar-se e contribuir à atualização na perspectiva da mútua colaboração criativa. É muito importante e urgente hoje, *que os filósofos latino-americanos trabalhem em conjunto*, a fim de contribuir para a conservação, evolução e defesa dos autênticos valores cristãos como fermento indispensável do filosofar pleno e da renovação não só para o bem do próprio hemisfério e para o bem de cada um de seus povos, mas também para beneficiar os povos dos outros continentes, mesmo os que são materialmente muito desenvolvidos. Todos precisam desde fermento — *filosofar realista de inspiração cristã* — para afastar as ideologias demolidoras e para contribuir a superar as crises, em que dolorosa e dramaticamente se debate hoje a humanidade. As filosofias latino-americanas estão chamadas assim a se transformarem em filosofias autenticamente *abertas*, não só no sentido de receberem influências positivas da parte dos grandes movimentos mundiais, mas também no sentido de influenciarem construtivamente as culturas distantes.

A vasta obra do pensador italiano professor Sergio Sarti sobre as filosofias latino-americanas, publicada em 1976, constitui uma *documentação inequívoca* de que os nossos filósofos possuem hoje o nível para competir e dialogar frutuosamente com os pensadores de outros continentes, mesmo europeus.⁷

É o diálogo que faz sair do isolamento prejudicial. O *objetivo do levantamento científico*, de que falamos no início da comunicação, e *justamente contribuir para este diálogo* profundo, que fecunda o filosofar. *Encontro aqui uma ocasião magnífica* para renovar o apelo ao filósofo hispano-americano: os que ainda não participaram da iniciativa, *colaborem* para a grande causa filosófica, enviando-me os seus auto-retratos, elaborados

⁷Prof. Sergio Sarti, *Panorama della filosofia ispanoamericana contemporanea*, Cisalpino-Goliardica, Milano, 1976, pp. XIV + 738. É significativo o que o Prof. S. Sarti diz apresentando o livro: "Ma col Novecento —con l'inizio della filosofia contemporanea— venne diffondendosi ed affermandosi la figura del filosofo professionale (latinoamericano) e la produzione acquistò un livello concettuale a una scaltrezza terminologica da potere competere spesso con quella europea. Resta il fatto che l'espressione letteraria più spontanea e genuina del pensatore latinoamericano (come di quello spagnolo), non è il trattato ponderoso, di cui pure è capace, ma il saggio dallo stile agile e largamente accessibile" (p. XIII).

conforme as indicações, divulgadas pelas mensagens Nº 1 e Nº 2. Os autorretratos filosóficos servirão para uma série de publicações não para justapor ecletica e sincreticamente idéias, mas *para oferecer subsídios e estímulos para o mencionado diálogo e para a nossa tarefa fundamental* de incrementar a autêntica criatividade filosófica, conseguindo, sempre mais e melhor, que a *Filosofia na América Latina seja a Filosofia da América Latina*, conforme as especificações reais e justas de cada dos seus povos.